



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E
AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL,
POR OCASIÃO DA
CERIMÓNIA COMEMORATIVA DOS
30 ANOS DA ESQUADRILHA DE HELICÓPTEROS**

Esquadilha de Helicópteros, 25 de outubro de 2023

Senhora Ministra da Defesa Nacional, Excelência,

Agradeço a distinção de ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia militar comemorativa do trigésimo Aniversário da Esquadilha de Helicópteros. A presença assídua da Senhora Ministra nos diversos eventos e cerimónias da Marinha é reveladora do apoio institucional a esta Instituição e a todos os que nela servem.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Montijo,

A presença de Vossa Excelência nesta cerimónia é relevante e reforça os fortes e longínquos laços que unem o município e a Marinha, numa colaboração que queremos que se fortaleça.

Senhor Presidente, em meu nome pessoal e da Marinha, agradeço o carinho com que a autarquia e a população do Montijo sempre acolheram os seus Marinheiros.

Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,

Senhor Presidente da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro,

Senhores Almirantes, Senhores Generais, Senhores Oficiais,

Antigos Comandantes da Esquadilha de Helicópteros,

Autoridades Autárquicas e Civis,

Senhores Oficiais, Sargentos e Praças da Esquadilha de Helicópteros

Distintos convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em nome da Marinha agradeço a presença de todos, testemunho da consideração e estima que nos dedicam. Bem hajam!

Não posso deixar de lembrar, de forma muito particular, a instituição militar que nos recebeu, desde o primeiro dia, com sã camaradagem e incondicional apoio. A atividade da Esquadrilha de Helicópteros não seria possível sem o conjunto de serviços que lhe é disponibilizado pela Força Aérea Portuguesa, nos domínios operacional, logístico e da segurança. Somos, juntos, exemplo ímpar de cooperação nas Forças Armadas. Muito obrigado.

Quero saudar também, de forma muito especial, os militares e ex-militares que se juntam a este dia festivo. A longevidade, o brio e a competência desta Esquadrilha, que permanece ao longo das várias gerações, deve-se também a todos vós.

Celebramos hoje o trigésimo aniversário da Esquadrilha de Helicópteros que trouxe, através do emprego dos helicópteros Lynx, uma nova dimensão à Marinha. Operando de forma orgânica, a partir das fragatas classe Vasco da Gama e Bartolomeu Dias, os Lynx permitem a utilização multidimensional do espaço aéreo e de superfície, num contexto tático, em apoio aos navios e forças anfíbias. Executam tarefas de vigilância de área, de deteção e combate anti-submarino, segurança marítima, de transporte de armas e pessoas e de apoio aéreo próximo a forças anfíbias.

Trata-se de uma capacidade verdadeiramente multiplicadora das forças navais de superfície, quer seja numa perspetiva de vigilância, de defesa, ou de ataque. Alargam, assim, de forma versátil, a bolha de deteção e reação dos navios, bem como, o alcance das armas embarcadas.

A partir da Esquadrilha de Helicópteros, dezenas de destacamentos operaram nos mais diversos teatros de operações. Estiveram no Atlântico Norte, no Adriático, no Mediterrâneo, no Golfo de Áden, no oceano Índico,

no Mar Negro, na Guiné-Bissau, em Timor-Leste, em Cabo Verde, e no mar português, com sucessos que perduram na sua história e que muito honram quem serve e serviu nesta Esquadilha.

Destaco, no vasto rol de missões, e corolário das mais de 24.000 horas de voo, as operações:

- “Sharp Guard”, em 1995-96, no embargo à Sérvia-Montenegro;
- Operação “Crocodilo”, em 1998, no resgate de cidadãos nacionais e estrangeiros na Guiné-Bissau;
- Operação “Timor-Lorosae”, em 2000, no apoio às populações de Timor-leste;
- Operação de apoio às populações da Ilha da Madeira, no aluvião de 2010;
- Operação de apoio às populações da Ilha do Fogo, Cabo Verde, na erupção de 2014;
- Operações da União Europeia e da NATO de combate à pirataria ao largo da costa da Somália, no período de 2009-2013;
- Integração na SNMG1, força permanente da NATO, operando em diversos teatros de operações.
- E agora recentemente, a Operação "Porta Fechada", no apoio ao combate ao narcotráfico a sul do Algarve.

A entrada ao serviço das fragatas da classe Vasco da Gama, em 1991, determinou uma profunda transformação na Marinha, que o emprego dos helicópteros Lynx é disso exemplo. Hoje decorridos mais de 30 anos, a incorporação dos veículos autónomos nas operações navais exige um processo transformacional semelhante e para o qual devemos e temos de estar preparados.

A Esquadrilha de Helicópteros é passado, mas também é futuro e os desafios que vai enfrentar serão inúmeros. Exorto-vos, por isso, a vencer as crises de imaginação e a olhar em frente, com sentido prospetivo. Não cristalizem nos sucessos do passado e nos tradicionais empregos operacionais.

Vamos, por isso, explorar o potencial da aeronave modernizada em novas áreas de emprego operacional, com particular enfoque no apoio às operações anfíbias, integrando o conceito *light and fast*.

Vamos, também, capacitar a aeronave com sistemas de deteção submarina, através de um sistema de lançamento e processamento de sonoboias.

Vamos explorar o conceito de *Manned-Unmanned Teaming* integrando, no imediato, a aeronave numa rede de sistemas aéreos não tripulados e, no futuro, capacitá-la para o comando e controlo destes mesmos sistemas.

Devemos, assim, encarar os equipamentos e os sistemas não tripulados não como uma ameaça, mas como um complemento a esta capacidade aérea.

Os drones não vão substituir os helicópteros. Não vão substituir o transporte de cargas pesadas, de pessoas em missões de evacuação, recuperação, resgate, Busca e Salvamento, assim como, as operações onde a complexidade e o ambiente requeiram elementos humanos nas aeronaves.

Devemos, no entanto, aceitar que os drones aéreos estão a substituir, com vantagem determinante em algumas das capacidades, os atuais helicópteros. Os teatros de guerra do presente assim o provam. O futuro

será, estou certo, a operação massiva de drones, recorrendo-se às aeronaves apenas para missões complementares. Estas duas capacidades devem e vão operar lado a lado.

Senhores Oficiais, Sargentos, Praças da Esquadilha de Helicópteros,

Foi há trinta anos que a Marinha voltou a ter asas. Ostentando a Cruz de Cristo na fuselagem das suas aeronaves, percorremos um caminho de que nos devemos orgulhar.

Vós sois os herdeiros dos valores pioneiros que estiveram na origem da Aviação Naval. A vossa atuação é forjada pela resiliência, pelo empenho e pela tenacidade, traduzindo a ambição de servir Portugal no e através do mar.

Exorto-vos, Esquadilha de Helicópteros, a continuar os voos da competência, ao serviço de Portugal e dos portugueses, projetando segurança onde os interesses nacionais o exijam e os nossos cidadãos disso necessitem. Parabéns a todos neste trigésimo aniversário.

Disse.